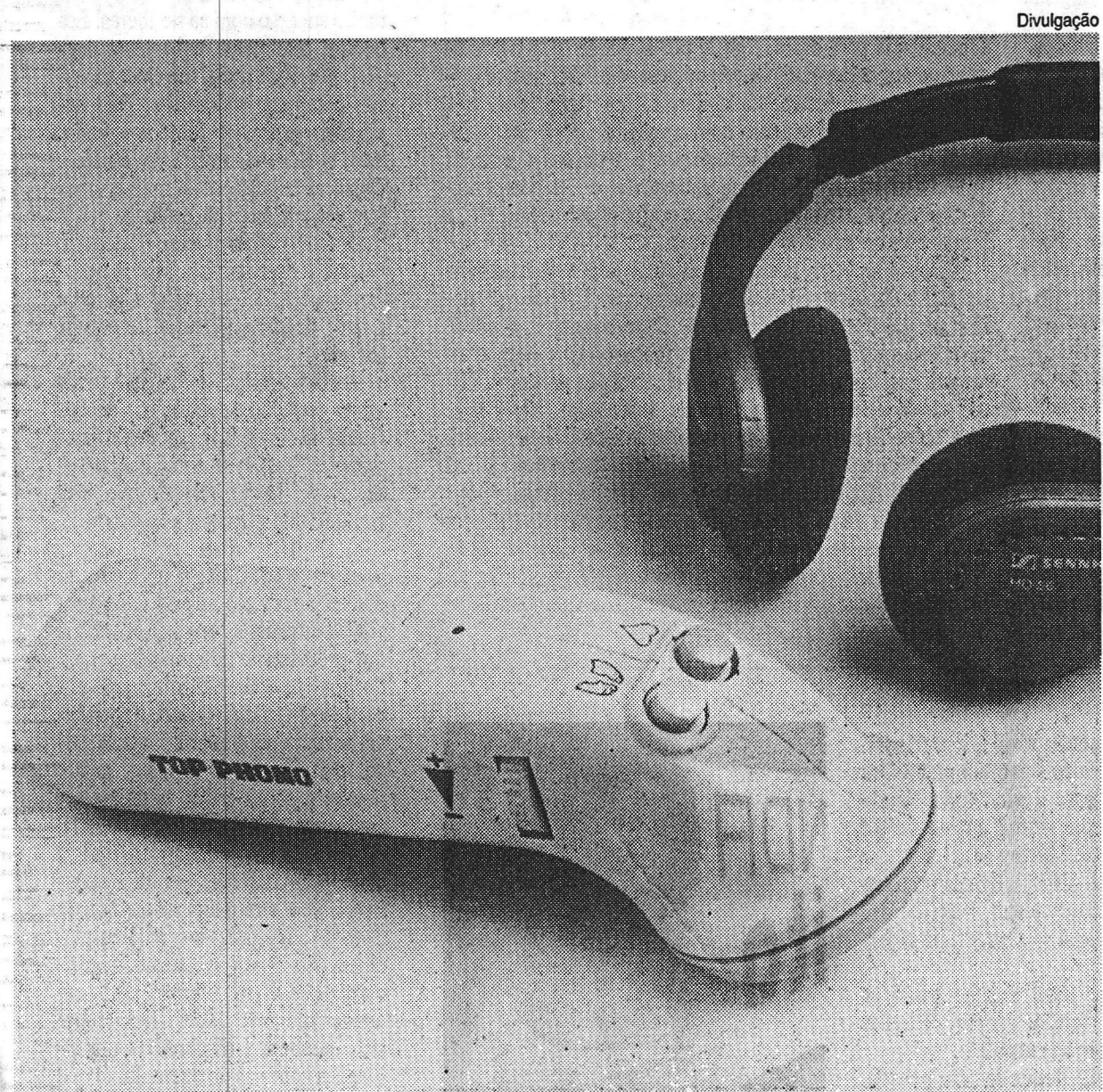


Cuida do coração do Rio



Divulgação

Estetoscópio eletrônico: nova geração de instrumentos médicos para tornar o diagnóstico mais preciso

PREVENÇÃO

■ **Sociedade Brasileira de Cardiologia** – Avaliação gratuita do risco cardiovascular para 150 pessoas por dia, com exame de sangue, eletrocardiograma e medição de pressão arterial, peso e altura. É melhor que a pessoa esteja em jejum. O visitante preenche um questionário sobre hábitos.

■ **Hospital Silvestre** – Avaliação gratuita do risco cardiovascular para 120 pessoas por dia, com exame de sangue e medição de pressão arterial, peso e altura. O visitante tem de estar em jejum. A avaliação gratuita do nível de estresse será feita para qualquer pessoa que vá ao estande e responda a um questionário sobre hábitos.

■ **Natures's Sunshine** – Orientação sobre complemento alimentar a partir do exame da íris e questionário.

■ **Espaço Zen Sankurá Shiatsu** – kataroris (shiatsu nos ombros) a R\$ 5 cada.

■ **Vigilantes do Peso** – Informação sobre as reuniões e venda de livros de receitas.

PALESTRAS DE ESPECIALISTAS

HOJE

Auditório I

11h-12h: Qualidade de Vida na terceira idade – Lígia Azevedo (Palestra diária, no mesmo horário e local)
12h15-13h15h: Medicina Ortomolecular – Arthur Lemos
13h30-15h45: Lesão de Esforço Repetitivo (LER) – Tânia Loureiro
16h-18h: Qualidade de vida – GBS
18h-19h: Estresse – Tânia Loureiro

Auditório II

9h: Ioga – mestre Hermógenes
11h: Movimento essencial – Eliana Madeira
15h: Hipertensão – Juan Moreno Paz
16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero

AMANHÃ

Auditório I

13h-15h: Estetoscópio Eletrônico – Sano Tech
16h30-18h30: Doenças cardiovasculares – GBS

Auditório II

9h: Lian Gong – Maria Lúcia Lee
10h: Estilo de vida – Lee Lipsenthal
12h: Nutrição – Rosana Perim
15h: Fatores de risco – Luiz Augusto Nigro
16h: Movimento essencial – Eliana Madeira
16h30: Ioga – mestre Hermógenes

TERÇA, 28

Auditório I

12h15-13h15: Medicina Ortomole-

cular – Arthur Lemos

13h30-15h30: DST e Aids – GBS

Auditório II

9h: Movimento essencial – Eliana Madeira
11h: Amor e intimidade – Dean Ornish
12h: Conheça o seu coração – José Eduardo Siqueira
13h: Nutrição – Sarah Ellis
15h: Hipertensão – Juan Moreno Paz
16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero
16h30: Ioga – mestre Hermógenes

QUARTA, 29

Auditório I

12h15-13h30: Dor na Coluna – Tânia Loureiro
13h45-17h45: Sexualidade – GBS
18h-19h: Medicina Ortomolecular – Arthur Lemos

Auditório II

9h: Ioga – mestre Hermógenes
12h: Conheça seu coração – José Eduardo Siqueira
13h: Nutrição – Sarah Ellis
15h: Fatores de risco – Luiz Augusto Nigro
15h30: Estilo de vida – Lee Lipsenthal
16h: Consciência pelo movimento – Vânia Slaviero

QUINTA, 30

Auditório I

14h-18h: Saúde, interessa – GBS

Auditório II

9h: Movimento essencial – Eliana Madeira

Diagnóstico correto

ALEXANDRE MANSUR

Os cardiologistas estão mudando sua estratégia para combater o enfarte. Tradicionalmente, quem sente os típicos sintomas é atendido nos centros de emergência dos hospitais. Mas desde o fim da década de 80, o cardiologista americano Raymond Bahr começou a mostrar que muitas vidas podem ser salvas se as pessoas forem atendidas em uma unidade para dor no peito, ou desconforto, como prefere o médico.

"Cerca de 5% das pessoas que chegam a uma emergência com sintomas de enfarte são erradamente liberadas para voltar para casa", disse Hans Fernando Dohmann, do Hospital Pró-Cardíaco. Para mudar esse quadro, o hospital implantou há três anos o Projeto Dor Torácica, que identifica a origem da dor e encaminha o paciente para um tratamento específico.

"A unidade especial é importante porque os hospitais locais não estão preparados para diagnosticar todos os tipos de enfarte. Muitos pacientes acabam recebendo alta e morrendo", lembrou Bahr. Ele começou a implantar unidades especiais para receber qualquer pessoa que desconfiase do enfarte nos EUA.

"Alguns enfartes não são detecta-

dos pelo eletrocardiograma, por seu tamanho pequeno ou localização difícil", contou Hans. Na unidade especial, os pacientes só são liberados se tiverem chances baixíssimas de enfarte. Do contrário, ficam em observação por seis horas, para evitar surpresas.

A unidade de dor torácica também desafoga o setor de emergência, que não tem condições de receber todos os pacientes com sintomas iniciais de enfarte. As experiências de Bahr e do Projeto Dor Torácica foram detalhadas na 14ª Jornada Científica do Pró-Cardíaco, no dia 24, no Hotel Glória, um evento paralelo ao Congresso Mundial de Cardiologia. "Precisamos adotar novas estratégias para combater o enfarte em sua fase inicial", afirmou Bahr.

Os sintomas iniciais do enfarte são, basicamente, dores no meio do peito ou do lado esquerdo, sobre o coração, acompanhadas de tontura e suor frio. "É comum que as pessoas confundam a dor na boca do estômago com problema de digestão. Podem ser gases. Ou pode ser um enfarte", avisa Hans. Por isso, ele enfatiza a importância de educar as pessoas para ficarem atentas aos sintomas. Quando o paciente chega ao médico até uma hora depois do início dos sintomas, tem 98% de chances de sobreviver.

Paulo Nicoletta



Raymond Bahr criou unidades para identificar o enfarte no princípio

a todo o andar térreo do pavilhão de entrada do Riocentro, está aberta das 8h às 20h, exceto entrada é franca, bem como o acesso às palestras em dois auditórios, com capacidade para o Riocentro fica na Av. Salvador Allende, 6.555 em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio.

